

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSES 'PERFORMANCE IN MOBILE PREHOSPITAL CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Bruna Pereira da Silva Sousa 1

Ana Paula Machado Silva 2

Edilma Fiel Barbosa 3

Resumo: O serviço de atendimento pré-hospitalar pode ser definido como a assistência prestada às vítimas que foram acometidas por quadros agudos, sejam eles de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, que ocorreram em ambiente pré-hospitalar. A Resolução nº 375/2011 do Conselho Federal de Enfermagem considera imprescindível a presença do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar e inter-hospitalar em situações de risco conhecido ou desconhecido. O estudo tem como objetivo analisar a publicação científica acerca do perfil e atuação do enfermeiro (a) no atendimento pré-hospitalar móvel (APHM). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou conhecer as publicações dos últimos 10 anos sobre a atuação e perfil do enfermeiro atuante do APHM. Selecionaram-se quatro bases de dados para a busca: LILACS, SCIELO, MEDLINE e BDEF. Resultados: foram definidas quatro categorias temáticas: 1. Perfil do enfermeiro que atua no APHM; 2. Atividades desenvolvidas no APHM; 3. Principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no APHM. Considerações: O trabalho do enfermeiro no âmbito pré-hospitalar é permeado de estresse físico e emocional. No entanto, a busca contínua por atualizações é um componente importantíssimo na minimização dos conflitos e na humanização do cuidado dispensado ao paciente.

Palavras-chave: SAMU; Enfermagem; Perfil do Enfermeiro.

Abstract: The pre-hospital care service can be defined as the assistance provided to victims who were affected by acute conditions, whether they are of a clinical, traumatic or psychiatric nature, which occurred in a pre-hospital environment. Resolution No. 375/2011 of the Federal Nursing Council considers the presence of nurses in pre-hospital and inter-hospital care in situations of known or unknown risk essential. The study aims to analyze the scientific publication about the nurse's profile and performance in mobile pre-hospital care (APHM). It is an integrative literature review that sought to know the publications of the last 10 years on the performance and profile of the nurse working at the APHM. Four databases were selected for the search: LILACS, SCIELO, MEDLINE and BDEF. Results: four thematic categories were defined: 1. Profile of the nurse who works at the APHM; 2. Activities developed at APHM; 3. Main challenges faced by nurses at the APHM. Considerations: The nurse's work in the pre-hospital environment is permeated with physical and emotional stress. However, the continuous search for updates is an extremely important component in minimizing conflicts and humanizing the care provided to the patient.

Keywords: SAMU; Nursing; Profile of the Nurse.

1- Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1089987324423323> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2323-901X> E-mail: brunapereira1512@hotmail.com

2- Graduada em Enfermagem (ULBRA) Especialista em Saúde Pública. Mestranda em Ensino, Ciências e Saúde pela UFT. Professora no curso de enfermagem da Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7805422357279100> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3203-4160>. E-mail: paulamachado11@gmail.com

3- Graduação Enfermagem e Obstetrícia (pela UNG), Mestrado em Ciências da Saúde e Doutorado em Ciências da Saúde (pela FMABC). Atualmente, é Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.363468784053398>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6035-4439>. E-mail: enfermagem@faculdadeitop.edu.br

Introdução

O atendimento às urgências e emergências é considerado um serviço bastante antigo, pois já acontecia desde o período das guerras, nos campos de batalha. Os soldados, para que pudessem receber atendimento médico, precisavam ser transportados em carroças e, com o passar dos anos, o atendimento foi adquirindo novos formatos. Em 1972, um cirurgião militar francês – Dominique Larrey, trouxe mudanças importantes ao modelo de atendimento adotado na época, propondo um modelo que consistia em prestar socorro à vítima no próprio campo de batalha (MATTOS et al., 2018).

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) surgiu no Brasil no ano de 1893 na cidade do Rio de Janeiro, por meio de medida de intervenção instaurada pelo Estado. Essa intervenção teve como finalidade proporcionar um serviço de emergência definitivo e que realizasse um atendimento de caráter precoce e com bastante agilidade. Trazendo, desse modo, um aumento na sobrevivência das vítimas e também a diminuição dos riscos e sequelas decorrentes de qualquer tipo de agravamento à saúde (ROMANZINI, BOCK, 2010).

O Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM) no Brasil iniciou com um projeto do Corpo de Bombeiros denominado Gepro-Emergência e inicialmente não contava com profissionais da saúde em seu corpo estrutural, restringindo estas atividades apenas aos Bombeiros Militares, essa realidade se justificava pela ausência de políticas públicas de saúde na época (FREITAS et al., 2019).

O APH no Brasil é baseado no modelo francês, sendo a composição da equipe formada por diferentes profissionais: enfermeiro, técnico de enfermagem, médico, condutor etc. A Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), instituída em 2003, foi um grande marco para a história do APH no Brasil, foi por meio dela que o enfermeiro foi inserido nesse tipo de atendimento (ADÃO; SANTOS; 2012). Assim a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), com intuito de organizar o sistema de saúde no Brasil, para atender os agravos de urgência e emergência, estabeleceu a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo da política, por meio da rede, é extinguir a fragmentação dos serviços e qualificar a gestão do cuidado, aliando-se às tecnologias e as incorporando nesta nova ótica da assistência (TIBÃES et al., 2017).

No contexto atual, o atendimento APH é dividido em dois tipos: os serviços móveis e os fixos. Sendo o primeiro executado, no âmbito da saúde pública, pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). O segundo é caracterizado pelos hospitais e Unidade de Pronto Atendimento (UPA), locais os quais recebem e encaminham os pacientes pelas equipes de APHM, após atendimento inicial (FERREIRA, 2018).

O serviço do APH pode ser definido como a assistência prestada às vítimas que foram acometidas por quadros agudos, sejam eles de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, que ocorrem em ambiente pré-hospitalar (BRASIL, 2002).

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é parte integrante da PNAU, sendo de caráter pré-hospitalar e tem como finalidade o atendimento às vítimas que se encontram em situação de urgência e emergência, sendo de suma importância que este serviço seja prestado de forma rápida e resolutiva. A organização, estruturação e as ações do SAMU são planejadas por meio de instruções, normas, legislações e protocolos (TIBÃES et al., 2017).

Os profissionais que compõem a equipe do serviço do SAMU são: o coordenador do serviço, o responsável técnico (Médico), o responsável de enfermagem (Enfermeiro), os médicos reguladores, os médicos intervencionistas, os enfermeiros assistências, os auxiliares e técnicos de enfermagem e os condutores de veículos. Quando as situações de atendimento às urgências estiverem relacionadas às causas externas ou de pacientes em locais de difícil acesso, o serviço de saúde deverá atuar juntamente com outros profissionais não oriundos da saúde: bombeiros militares, policiais militares, rodoviários etc. (BRASIL, 2002).

A Resolução nº 375/2011 do Conselho Federal de Enfermagem considera imprescindível a presença do enfermeiro no APH e inter-hospitalar em situações de risco conhecido ou desconhecido. Por isso, o profissional, além de assumir responsabilidades incumbidas à

enfermagem, executa atividades de coordenação, educação permanente e gerenciamento do serviço, conforme estabelecido pelo regimento do SAMU, pela Lei do Exercício Profissional e pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2011).

O enfermeiro é parte integrante da equipe multiprofissional. Tendo como atribuições, no âmbito do atendimento pré-hospitalar móvel a educação e capacitação dos recursos humanos, a elaboração de protocolos de atendimento e a gerência de atividades administrativas. A caracterização da atuação do enfermeiro se dá por meio da avaliação das necessidades da vítima, definição das prioridades e realização das intervenções necessárias (ADÃO, SANTOS, 2012).

Considerando que o atendimento pré-hospitalar móvel é de fundamental importância para garantir a assistência integral à saúde e que o enfermeiro exerce papel fundamental nele, esse estudo tem como objetivo caracterizar o perfil e a atuação do enfermeiro no APHM.

Metodologia

Na concepção deste trabalho foi realizada uma pesquisa com base na revisão de literatura integrativa abordando a temática: perfil do enfermeiro e atuação no atendimento pré-hospitalar móvel.

Para construção da revisão integrativa foram utilizadas as seis etapas descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): identificação do tema e questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para delimitar amostragem para busca na literatura; definição das informações que serão extraídas ou categorização; avaliação dos estudos incluídos na pesquisa; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão.

Escolheu-se como questão norteadora da pesquisa: Qual a produção científica nos últimos 10 anos (2010 a 2020) acerca do perfil e atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel? Para a delimitação do período temporal de 2010 a 2020 foi considerando os anos após a publicação da Política Nacional de Atenção às Urgências e implantação do SAMU.

A busca da literatura foi realizada nas bases de dados: MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e BDEF (Base de dados de enfermagem), no período de setembro 2019 a janeiro de 2020, para obtenção de periódicos relacionados a discussão apresentada. Para realizar a busca na literatura, utilizaram-se várias combinações das palavras-chave: SAMU, Enfermagem, perfil do enfermeiro, em português, inglês e espanhol com o uso do operador booleano *AND*, com o propósito de localizar estudos que continham os descritores estabelecidos.

Foram encontrados na base de dados MEDLINE, com a combinação dos descritores SAMU “AND” enfermagem, 21 artigos em português, 193 artigos em inglês e 16 artigos em espanhol. Com os descritores SAMU “AND” perfil do enfermeiro, 1 artigo em português, 156 artigos em inglês e 1 artigo em espanhol.

Na base de dados LILACS com a combinação SAMU “AND” enfermagem, foram encontrados 182 artigos em português, 63 artigos em inglês e 19 artigos em espanhol. Com as palavras SAMU “AND” perfil do enfermeiro, 8 artigos em português, 1 artigo em inglês e nenhum em espanhol.

Na base de dados SciELO foram encontrados 28 artigos em português, 18 artigos em inglês e 2 em espanhol, utilizando-se os descritores SAMU “AND” enfermagem. Com a combinação SAMU “AND” perfil do enfermeiro não se evidenciou nenhum artigo.

Na base de dados BDEF, com a combinação dos descritores SAMU “AND” enfermagem, foram encontrados 221 artigos em português, 32 artigos em inglês e 4 artigos em espanhol. Com a combinação SAMU “AND” perfil do enfermeiro foram encontrados 10 artigos em português, 1 artigo em inglês e nenhum em espanhol.

Em seguida, aplicaram-se os critérios de inclusão. Os critérios considerados para a seleção final dos estudos foram: artigos publicados aproximadamente nos últimos dez anos, de 2010 a janeiro de 2020, os quais relatavam a atuação e o perfil do enfermeiro que trabalha

no SAMU e que apresentavam o texto completo disponível em inglês, espanhol ou português. Para aplicação dos critérios de exclusão, considerou-se: publicação anterior ao ano de 2010, tese, dissertação, editoriais, revisões, resumos de conferência, estudos que se encontravam repetidos e os estudos que não focavam na atuação e perfil do enfermeiro que trabalha no SAMU.

Por fim, após análise dos artigos através dos critérios estabelecidos, foram selecionados para leitura integral do texto 1 artigo da MEDLINE, 6 artigos do LILACS, 5 artigos da SciELO e 5 artigos na BDEF.

Resultados e Discussão

Após a leitura dos artigos selecionados, foram analisados os dados referentes ao título, autoria, periódico, ano de publicação, palavras-chave e nível de evidência, descritos no Quadro 2. O nível de evidência foi avaliado de acordo com o quadro 1, que foi construído conforme a classificação de Melnyk e Fineout-Overholt.

Quadro 1 – Descrição do Nível de evidência dos estudos.

Nível de Evidencia	Tipo de Estudo
I	Evidências oriundas de revisão sistemática ou meta análise;
II	Evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado;
III	Evidências obtidas em ensaios clínicos bem delineados sem randomização;
IV	Evidências provenientes de estudos de corte e de caso-controle bem delineados;
V	Evidências derivadas de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos;
VI	Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo;
VII	Evidências oriundas de opinião de autoridades ou relatório de especialistas.

Fonte: Os autores, 2020.

A partir da análise dos dados, dos 17 artigos, observa-se que, quanto à autoria, a maior parte dos artigos foi escrito por profissionais da enfermagem. Infere-se que, no que concerne ao local de publicação das revistas, na região Sudeste foram publicados 41% dos artigos selecionados, na região Centro Oeste foram publicados 29% dos artigos selecionados, na região Sul foram publicados 24% dos artigos selecionados e na região Nordeste foram publicados 6% dos artigos selecionados. Não foram encontrados publicações em periódicos da região Norte.

No que diz respeito ao ano de publicação, houve três artigos publicados no ano de 2019, dois artigos publicados em 2018, três artigos publicado em 2017, um artigo publicado em 2015, cinco artigos publicados em 2014, um artigo publicados em 2013 e dois artigos publicados em 2012, portanto 47% das publicações selecionadas foram produzidas nos últimos 5 anos.

Quadro 2 – Descrição dos artigos selecionados.

Título	Autores	Periódico	Ano de Publicação	Palavras Chave	Nível de evidência
Predisposição para Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	SILVA, ANDRADE, PONTE, FERREIRA, SOUSA, GONÇALVES.	Enferm. Foco	2019	Enfermagem; Estresse ocupacional; Assistência Pré-Hospitalar.	VI
Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: concepções sobre a formação e exercício profissional.	ANDRADRE, SILVA.	Enferm. Foco	2019	Enfermagem; Enfermagem em emergência; Serviços médicos de emergência.	VI
Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar.	CARVALHO, FRAZÃO, SILVA, ANDRADE, VASCONCELOS, AQUINO.	Rev. Bras. Enferm.	2019	Esgotamento Profissional; Profissionais de Enfermagem; Serviços Médicos de Emergência; Emergências; Estresse Ocupacional.	IV
Prática interprofissional no Serviço de Emergência: atribuições específicas e compartilhadas dos enfermeiros.	BATISTA, PEDUZZI.	Rev Bras Enferm	2018	Relações Interprofissionais; Equipe de Assistência ao Paciente; Comportamento Cooperativo; Enfermagem; Serviço de Emergência.	VI
Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem.	OLIVEIRA, MENEZES, OLIVEIRA, LIMA, FERNANDES, SILVA.	Rev. Bras. Enferm.	2018	Enfermagem; Saúde Mental; Serviços de Emergência Psiquiátrica; Atendimento Pré-Hospitalar; Pesquisa Qualitativa	VI
O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência.	TAVARES, SANTANA, ELOY, OLIVEIRA, PAULA.	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	2017	Enfermagem em emergência; Serviços médicos de emergência; Cuidados de enfermagem.	VI
Concepção dos profissionais de serviço de emergência sobre qualidade de vida.	COSTA, SOUZA, DIAS, CUSSUNOQUE, FRANCINE, FRANCISQUETI.	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	2017	Qualidade de vida. Saúde do trabalhador. Equipe de enfermagem. Emergências	VI

O processo de implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: estratégias de ação e dimensões estruturais.	O'DWYER, RECIPUTTI, MACEDO, LOPES.	Cad. Saúde Pública	2017	Emergências; Ambulâncias, Políticas, Planejamento e Administração em Saúde.	VI
Características da equipe de atendimento pré-hospitalar no interior do rio grande do sul.	CARRENO, VALEDA, MORESCHI.	Rev. Min. Enferm.	2015	Serviços Médicos de Emergência; Pessoal de Saúde; Enfermagem em Emergência; Satisfação no Emprego.	VI
Dificuldades vivenciadas em um serviço de atendimento móvel de urgência: percepções da equipe de enfermagem.	SILVA, LUCIO, ILHA, DIEFENBACH, PEREIRA.	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	2014	Socorro de urgência; Assistência pré-hospitalar; Equipe de assistência ao paciente; Enfermagem em emergência.	VI
A visão do enfermeiro/gestor sobre a necessidade de implementar apoio psicológico aos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência.	MESQUITA, GOMES, SILVA, SANTOS.	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	2014	Gestão em Saúde; Papel do Profissional de Enfermagem; Esgotamento Profissional.	VI
Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência.	ANDRADE, JUNIOR.	Rev. Min Enferm.	2014	Estresse Fisiológico; Esgotamento Profissional; Serviços Médicos de Emergência.	VI
Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios.	ZAMBIAZI, COSTA.	Revista de Atenção à Saúde (RAS)	2014	Gerenciamento; Enfermagem; Emergência; Gestão em saúde.	VI
Serviço de atendimento móvel de urgência: o trabalho na vitrine.	VELLOSO, ARAUJO, NOGUEIRA, ALVES.	Texto & Contexto	2014	Poder; Prática profissional; Relações interpessoais; Serviços médicos de emergência.	VI
Perfil dos atendimentos realizados por uma Unidade de Suporte Avançado do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Rio Grande do Sul.	CASAGRANDE, STAMM, LEITE.	Scientia Medica	2013	Assistência pré-hospitalar; Serviços médicos de emergência; Unidades móveis de saúde; Enfermagem em emergência; Socorro de urgência; SAMU.	IV

Serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) no município de Juazeiro (BA): principais especialidades demandadas.	ROCHA, MORAIS, BENEVIDES.	Revista Baiana de Saúde Pública	2012	Ambulâncias; Serviços de Atendimento; Socorro de Urgência; Pesquisa sobre Serviços de Saúde.	IV
Práticas de poder no serviço de atendimento móvel de urgência de Belo Horizonte.	VELOSO, ARAUJO, ALVES.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2012	Serviços médicos de emergência; Equipe de busca e resgate; Prática profissional; Relações interprofissionais.	VI

Fonte: Os autores, 2020.

A partir dos resultados encontrados, realizou-se a categorização dos dados construindo-se três categorias temáticas: Perfil do enfermeiro que atua no APHM; Atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no APHM; Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no APHM.

Perfil do enfermeiro que atua no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel.

O serviço de emergência pré-hospitalar no Brasil surgiu a partir de influências dos modelos francês e americano. No cenário mundial, os modelos supracitados se destacaram por se constituir um serviço de atendimento bastante eficiente. O modelo francês é formado por órgãos permanentes e temporários, amparado por legislação pertinente. O americano se destaca por ter um sistema eficiente de atendimento que culminou na diminuição das estatísticas de mortes decorrentes de urgências e emergências a partir de 1966 (CARRENO et al., 2015).

O enfermeiro que atua no APHM, com o passar do tempo, especialmente nos últimos 10 anos, por meio da busca contínua de novos conhecimentos, vem se inserindo e conquistando cada vez mais espaço no campo de APHM. Além do trabalho de gerência e administração, o enfermeiro apresenta bastante engajamento no trabalho assistencial na esfera do atendimento com suporte avançado e básico de vida. Sua atuação é indispensável em todo o processo de assistência prestada aos indivíduos que recebem APH. Os cuidados vão desde a prevenção de circunstâncias, com orientação e educação em saúde, até ao desenvolvimento e treinamento dos profissionais - integrados no sistema de atendimento pré-hospitalar (CARRENO et al., 2015).

O ministério da saúde classifica o APHM em dois tipos: primário e secundário. O serviço primário é caracterizado quando o pedido de socorro é oriundo de um cidadão e o serviço secundário acontece quando a solicitação for proveniente de um serviço de saúde (CASAGRANDE et al., 2013; O'DWYER et al., 2017).

Acerca do perfil dos profissionais que trabalham no APH, uma pesquisa realizada no interior do Rio Grande do Sul constatou que a maioria dos profissionais tinha experiência de mais de cinco anos no APH. Evidenciou também que os profissionais não sofriam tanto com rotatividade de serviço e de área de atuação. Essas características contribuíam para que os profissionais ficassem mais experientes e qualificassem ainda mais o atendimento às vítimas (CARRENO et al., 2015).

Com relação às características sociodemográficas dos profissionais de enfermagem que atuam no âmbito do APH, constatou-se que o sexo feminino era a maioria da força de trabalho, representando 67%. Dentre os estudos analisados percebeu-se um fator em comum

entre os dados coletados: os profissionais que atuam no APH, boa parte, possuem dois vínculos empregatícios. Esse dado pode ser justificado pela necessidade de mais remuneração profissional (OLIVEIRA et al., 2018).

No que diz respeito à realização de curso de especialização e atualização de conhecimentos, os profissionais relataram que realizaram ambos. E ressaltaram que a dedicação à continuidade dos estudos é necessária para se garantir aptos ao atendimento qualificado (CARRENO et al., 2015).

Atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel

O SAMU é o componente móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU). As equipes do SAMU atuam em duas modalidades de ambulâncias: as unidades de suporte básico (UBS) e as unidades de suporte avançado de vida (USA). As USB realizam atendimento a pacientes vítimas de traumas e portadores de patologias clínicas diversas em que não há risco iminente de vida. Já as USA são acionadas sempre que existir pacientes os quais apresentam risco iminente de vida (CASAGRANDE et al., 2013).

Uma das características marcantes presente no serviço móvel de urgência, inventada no século XVIII, é a vigilância hierárquica, é por meio dela que se dá o poder da disciplina, a qual se faz presente, de forma múltipla, automática e anônima, no SAMU. O poder é entendido como uma construção social e se faz presente de acordo com as situações vivenciadas e os interesses em questão (VELOSO et al., 2014; VELOSO et al., 2012).

A visibilidade, no âmbito do serviço de atendimento móvel de urgência, gerada a partir da comunicação via rádio, tem como consequência a vigilância constante dos profissionais uns diante dos outros. Embora esse sistema de comunicação não tenha essa intencionalidade, ele acaba criando a possibilidade de análises, julgamentos e críticas, resultando - inevitavelmente, em tensões constantes dentro da equipe de trabalho (VELOSO et al., 2014).

É de fundamental importância a atuação do enfermeiro na gestão do APHM, pois é por meio da gestão que se realiza o gerenciamento de estoque, planejamento, organização dos serviços e dos profissionais. Para desempenhar essa função de gestor, o enfermeiro deve estar imbuído de conhecimentos técnico-científicos a fim de atender a demanda do serviço (TAVARES et al., 2017).

Dentre as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) estão ações voltadas para assistência, gerência, ensino, pesquisa, mediação de conflitos, elaboração de protocolos internos de atendimento para guiar sua atuação na estabilização dos pacientes, liderança da equipe técnica de enfermagem e de outras categorias profissionais, a exemplo do atendente (TAVARES et al., 2017).

O enfermeiro, juntamente com a equipe multiprofissional, é responsável pela assistência, reanimação, estabilização do paciente, a avaliação das necessidades das vítimas e definição de prioridades. O sentimento de responsabilidade se inicia no momento da preparação na base e se perdura até o momento de prestar socorro às vítimas (TAVARES et al., 2017).

Os profissionais que, durante atendimento pré-hospitalar, encontram-se tensos podem provocar um cuidado inadequado ao paciente. O serviço de APH demanda dos profissionais uma atenção rigorosa, pois requer pensamento crítico, agilidade, atuação completa, flexível e objetiva (CARRENO et al., 2015).

Para os profissionais que trabalham e convivem no APHM, a confiança é um componente primordial, visto que os profissionais dependem uns dos outros e isso contribui para o aprendizado diário. As situações inesperadas causam bastante estresse, por isso faz-se necessário interação e cooperação entre as equipes, para que assim o atendimento à vítima seja realizado com sucesso (TAVARES et al., 2017).

No que concerne aos principais atendimentos realizados pelo SAMU, um estudo realizado no município de Juazeiro – BA foi possível identificar, com registrado no primeiro mês,

dois principais tipos de demandas, a primeira era eminentemente feminina e adulta jovem, com expressiva incidência de casos clínicos. A segunda se tratava de jovens do sexo masculino com patologias de origem traumática. As demandas clínicas eram provenientes, principalmente, de causas cardiovasculares, respiratórias e neurológicas. Enquanto as traumáticas eram advindas de colisão no trânsito (ROCHA et al., 2012; CASAGRANDE et al., 2013).

O escopo de prática do enfermeiro no âmbito da emergência é considerado bastante amplo e inclui, na área assistencial, desde o atendimento de pacientes que necessitam de ações com baixa complexidade clínica, por meio do Acolhimento com Classificação de Risco, até aqueles que estão em risco iminente de vida e pacientes psiquiátricos. E, não menos importante, atuando também no desenvolvimento de ações voltadas para a gestão do serviço de emergência (BATISTA et al., 2018).

Dentre as atribuições do enfermeiro, como integrante da equipe multiprofissional, estão: preparar e administrar medicamentos, viabilizar a execução de exames especiais, procedendo à coleta, instalar sondas nasogástricas, nasoenterais e vesicais em pacientes, realizar troca de traqueostomia e punção venosa com cateter; efetuar curativos de maior complexidade, preparar instrumentos para intubação, aspiração, monitoramento cardíaco e desfibrilação auxiliando a equipe médica na execução dos procedimentos diversos, realizar o controle dos sinais vitais, executar a evolução dos pacientes e anotar no prontuário etc (ZAMBLAZI; COSTA, 2014).

Um dos pilares para o desenvolvimento harmonioso da prática interprofissional compartilhada nos serviços de emergências é a clareza das atribuições dos profissionais. Dessa forma, há diminuição dos conflitos, melhora na qualidade e a segurança da assistência; tornando-a mais efetiva, sendo o plano assistencial integrado e centrado no paciente (BATISTA et al., 2018).

Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel

O serviço de atendimento pré-hospitalar móvel se constitui um ambiente permeado de pressão, imprevisibilidade e risco iminente de morte. Por isso, os profissionais que atuam nesta área estão, continuamente, suscetíveis a desenvolverem os principais riscos ocupacionais, dentre os quais podemos mencionar: perda auditiva, acidentes de trânsito, lesões por esforços repetitivos e distúrbios osteomusculares relacionado ao trabalho com o levantamento de macas etc (SILVA et al., 2019).

Segundo a Health Education Authority, a enfermagem é avaliada como a quarta ocupação mais desgastante no setor público. E o âmbito pré-hospitalar é uma das áreas da enfermagem em que o profissional fica mais exposto às condições de risco, tornando-os mais vulneráveis. No SAMU de Fortaleza, a enfermagem se classifica como a ocupação de estresse moderado ou muito estressante; já no SAMU de Maceió e Arapiraca-Al constatou-se que 76,3% dos enfermeiros apresentavam Síndrome de Burnout (SILVA et al., 2019).

Os profissionais atuantes do atendimento pré-hospitalar móvel (APHM) estão constantemente em postura de atenção e tensão durante o serviço, principalmente nos momentos em família e no turno de trabalho. Essa postura, no entanto, ocasiona alterações nos ritmos de sono, intensificando o cansaço e o estresse. A atividade laboral do enfermeiro demanda estar sempre em prontidão para atender; essa pressão os deixa preocupados e, com o passar do tempo, tudo isso irá refletir no seu dia a dia - interferindo negativamente na sua qualidade de vida (TAVARES et al., 2017).

As dificuldades encontradas no APH no início do exercício profissional impactam negativamente a percepção do profissional acerca do serviço. A inexperiência, o conhecimento deficiente durante a graduação, a falta de formação específica e a falta de entrosamento com a equipe são alguns exemplos de desajustes encontrados na prática laboral (ANDRADE et al., 2019).

Diante de um cenário impactante e traumático que abala às questões intrínsecas,

inevitavelmente, as emoções são exacerbadas. Visto que o trabalho e as questões pessoais estão interligados. Assim, não há como dissociar o sujeito-trabalho e o sujeito vida-pessoal. Dessa forma, urge a necessidade de estratégias com vistas ao apoio psicológico dos profissionais (TAVARES et al., 2017; MESQUITA et al., 2014).

Os estudos apontaram que a ocorrência de estresse ocupacional entre trabalhadores do APHM está relacionada a inúmeros fatores: sexo, qualidade de sono, restrição da autonomia profissional, desgaste emocional com o trabalho que realiza e também ao ambiente com instalações físicas inadequadas ou insalubres. Os resultados supracitados diferem da concepção advinda do público leigo e por outros profissionais de saúde de outras áreas (ANDRADE, JUNIOR, 2014; CARVALHO et al., 2019)

A falta de preocupação com a saúde do próprio profissional é um dos aspectos negativos do trabalho na área da saúde. Assim, percebe-se que o risco ergométrico não esteja associado somente com a elevada frequência nos atendimentos no âmbito pré-hospitalar, mas sim uma característica presente no processo de trabalho no âmbito da saúde (TAVARES et al., 2017).

Dentre os fatores que, na visão dos profissionais de enfermagem, mais interferem na qualidade de vida estão à baixa remuneração, as condições de trabalho, falta de tempo para vivenciar atividades de lazer com a família etc. Outros aspectos que também se configuram como elemento negativo é o desconhecimento da população sobre a real função do SAMU e a dificuldade com a central de regulação (COSTA et al., 2017; SILVA et al., 2014).

Os profissionais do APHM também relatam que existe grandes lacunas na formação durante a academia. Assim, os profissionais enfrentam grande dificuldade em relação à teoria e à prática. As particularidades do serviço de APH implicam ainda mais na insegurança do profissional, pois essa modalidade de assistência requer o enfrentamento do inesperado e exige conduta rápida, ações simultâneas da equipe, autocontrole, conhecimento e presteza. Por outro lado, observou-se que para os profissionais a dedicação à continuidade dos estudos é necessária para manter atualizados os seus conhecimentos e as aptidões para o atendimento ao paciente. (ANDRADE et al., 2019; CARRENO et al., 2015).

Considerações Finais

O enfermeiro que atua no APHM ao longo dos anos desenvolve características e habilidades específicas e inerentes a esta área em especial. O trabalho no âmbito pré-hospitalar se divide nas seguintes dimensões: ensino, pesquisa, gerência e assistência, ambas exigem do enfermeiro muito preparo e responsabilidade. Os estudos mostraram que o perfil destes profissionais se caracteriza pelo bom preparo no que diz respeito a curso de especialização e atualização do conhecimento. Percebe-se, no entanto, que por exercer múltiplas funções o profissional está submetido a sobrecargas de tarefas, trazendo como consequência o estresse físico e mental.

Destaca-se que para oferecer um cuidado adequado às necessidades dos indivíduos é de fundamental importância a clareza das atribuições de cada profissional. Assim, os conflitos são minimizados, a qualidade da assistência melhora significativamente tornando o cuidado mais efetivo e humanizado.

Ressalta-se que a partir da análise dos artigos publicados nos últimos dez anos, foi possível identificar que os profissionais enfrentam inúmeras dificuldades durante o desenvolvimento de suas atividades, estando constantemente exposto a riscos ocupacionais. Entretanto apesar dos aspectos negativos, os profissionais estão se aperfeiçoando e buscando cada vez mais autonomia em seu processo de trabalho.

Considera-se que a busca de forma incessante por conhecimento é de grande relevância para o desenvolvimento de um cuidado mais responsável e humanizado, favorecendo uma comunicação mais efetiva entre os profissionais e a população assistida. Assim, percebe-se que seja necessário investir para aperfeiçoar o cuidado no APHM: em capacitações, em condições adequadas de trabalho e na delimitação de um perfil para o profissional que deseje atuar nesta área, destacando pontos como controle emocional, agilidade e comunicação.

Referências

ADÃO, R. S.; SANTOS, M. R. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **REME: Rev. min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 601-608, out-dez., 2012. ISSN (on-line): 2316-9389. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v16n4a17.pdf>.

ANDRADE, M. C. M.; SIQUEIRA, A. C. J. Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência. **REME: Rev. min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 376-383, abr/jun, 2014. ISSN 2316-9389. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140029>. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/934>.

ANDRADE, T. F.; SILVA, M. M. J. Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: concepções sobre a formação e exercício profissional. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 1, p. 81-86, 2019. ISSN: 2357-707X. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1444>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1444>.

BATISTA, R. E. A.; PEDUZZI, M. Prática interprofissional no Serviço de Emergência: atribuições específicas e compartilhadas dos enfermeiros. **Rev. Bras. Enferm.** [online], Brasília, DF, v. 72, sup. 1, p. 213-220, 2019. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0797>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72s1/pt_0034-7167-reben-72-s1-0213.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 219, p. 32-54, 12 nov. 2002. ISSN 1676-2339. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=12/11/2002&jornal=1&pagina=32&totalArquivos=88>.

CARRENO, I.; VELEDA, C. N.; MORESCHI, C. Características da equipe de atendimento pré-hospitalar no interior do Rio Grande do Sul. **REME: Rev Min Enferm.**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 88-94, jan/mar, 2015. ISSN (on-line): 2316-9389. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150008>. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/988>.

CARVALHO, A. E. L. *et al.* Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 73, n. 2, p. 1-6, jun. 2020. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0660>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n2/pt_0034-7167-reben-73-02-e20180660.pdf.

CASAGRANDE, D.; STAMM, B.; TAMBARA, M. Perfil dos atendimentos realizados por uma Unidade de Suporte Avançado do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Rio Grande do Sul. **Scientia Medica**, Porto Alegre, volume 23, número 3, p. 149-155, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5663542.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 375, de 22 de março de 2011. Dispõe sobre a presença do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter-Hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 148, n. 64, p. 91, 4 abr. 2011. ISSN 1676-2339. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=91&data=04/04/2011>.

COSTA, M. A. R. *et al.* *Concepção dos profissionais de serviço de emergência sobre qualidade de vida.* **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 38, n. 1, p. 35-44, jan./jun. 2017. E-ISSN: 1679-0367. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2017v38n1p35>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/25537/22632>.

FREITAS, K. O. *et al.* Atendimento a Saúde por Bombeiros: dificuldades encontradas que implicam na assistência a população. **J. res.: fundam. care.** [Online], Rio de Janeiro, v. 11, n.2, p. 317- 323, 2019. ISSN 2175-5361. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.317-323>. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6532/pdf_1.

MATTOS, J. W. *et al.* Atendimento pré-hospitalar móvel de urgência: um serviço essencial para a sociedade. **RICSN: Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, Santo Ângelo-RS, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2018. ISSN 2594-7877. DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/ricsb.v2i2.2752>. Disponível em: <http://srvapp2s.santoangelo.uri.br/seer/index.php/RICSB/article/view/2752>.

MENDES, K. D.S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** [online], Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./ dez, 2008. ISSN 1980-265X. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.

MESQUITA, K. L. *et al.* A visão do enfermeiro/gestor sobre a necessidade de implementar apoio psicológico aos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. **RECOM - R. Enferm. Cent. O. Min., Divinópolis, MG**, v. 4, n. 1, p. 1019-1028, jan/abr, 2014. ISSN 2236-6091. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.453>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/453/576>.

Melnik B.M., Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing and health: a guide to best practice. Philadelphia: Wolters Kluwer/Lippincott Williams & Wilkins Health; 2011.

O'DWYER, G. *et al.* O processo de implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: estratégias de ação e dimensões estruturais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 7, p. 1-14, ago. 2017. ISSN 1678-4464. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00043716>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v33n7/1678-4464-csp-33-07-e00043716.pdf>.

OLIVEIRA, L. C. *et al.* Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, DF, v. 73, n. 1, p. 1-10, fev. 2020. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0214>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n1/pt_0034-7167-reben-73-01-e20180214.pdf.

ROCHA, E. G. A.; MORAIS, A. C.; BENEVIDES, T. O. Serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) no município de Juazeiro (BA): principais especialidades demandadas. **Rev. baiana saúde pública**, Salvador, v. 36, n. 4, p. 1041-1052, out./dez. 2012. ISSN 2318-2660. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2012.v36.n4.a352>. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/352/380>.

ROMANZINI, E. M.; BOCK, L. F. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online], Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 240-246, abr. 2010. ISSN 1518-8345. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000200015>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_15.pdf.

SILVA, F. G. *et al.* Predisposição para síndrome de Burnout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 1, p. 40-45, 2019. ISSN: 2357-707X. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1600>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1600>.

SILVA, S. F. *et al.* Dificuldades vivenciadas em um serviço de atendimento móvel de urgência: percepções da equipe de enfermagem. **RECOM** - R. Enferm. Cent. O. Min., Divinópolis, MG, v. 4, n. 2, p. 1161-1172, maio/ago, 2014. ISSN: 2236-6091. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.541>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/541/751>.

TAVARES, T. Y. *et al.* O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência. **RECOM** - R. Enferm. Cent. O. Min., Divinópolis, MG, v. 7, p. 1-10, 2017. ISBN: 2236-6091. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1466>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/%20article/view/1466>.

TIBÃES, H. B. B. *et al.* A construção histórica de um serviço de atendimento móvel de urgência: da concepção à regionalização. **Rev enferm UFPE** [on line], Recife, v. 11, Supl. 9, p. 3596-606, set., 2017. ISSN 1981-8963. DOI: 10.5205/reuol.10620-94529-1-SM.1109sup201713. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234491/27692>.

VELLOSO, I. S. C. *et al.* Serviço de atendimento móvel de urgência: o trabalho na vitrine. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 538-546, set. 2014. ISSN 0104-0707. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072014000030013>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v23n3/pt_0104-0707-tce-2014000030013.pdf.

VELOSO, I. S. C.; ARAUJO, M. T.; ALVES, M. Práticas de poder no serviço de atendimento móvel de urgência de Belo Horizonte. **Rev. Gaúcha Enferm.** [online], v. 33, n. 4, p. 126-132, 2012. ISSN 1983-1447. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000400016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n4/16.pdf>.

ZAMBLIAZI, B. R. B.; COSTA, A.M. Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios. **RAS**, São Paulo, v. 15, n. 61, p.169-176, out/dez. 2013. Disponível em: https://cqh.org.br/portal/pag/anexos/baixar.php?p_ndoc=1021&p_nanexo=507.

Recebido em 28 de setembro de 2020.
Aceito em 18 de novembro de 2020.